

FACULDADE CAMPO LIMPO PAULISTA – FACCAMP  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BRUNA MARIA PEIXOTO  
ELIZABETH ALBUQUERQUE BASSANI

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NAS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPO LIMPO PAULISTA  
2011  
BRUNA MARIA PEIXOTO

ELIZABETH ALBUQUERQUE BASSANI

A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NAS SÉRIES  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia, sob  
orientação do Professor Ms. Cleber Lima.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2011

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nota do Professor Orientador: \_\_\_\_\_

Nota do Professor Avaliador: \_\_\_\_\_

Nota Final: \_\_\_\_\_

Data : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

CAMPO LIMPO PAULISTA

2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho: À minha mãe Elisabete: pelo amor e carinho.

Ao meu namorado André: pela força e incentivo que me da sempre.

E a minha amiga Elizabeth Bassani: que defende a arte com unhas e dentes.

**Bruna M. Peixoto**

Dedico este trabalho aos meus filhos, que são pessoas extremamente importantes na minha vida, e que me dão muita força para sempre correr atrás dos meus objetivos e sonhos.

E também a Bruna M. Peixoto companheira e amiga.

**Elizabeth A. Bassani**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, por estar sempre no meu caminho, iluminando e guiando às escolhas certas.

Em especial, à minha mãe, Elisabete Nepomuceno, pelo amor.

Ao meu namorado André Camargo, pela dedicação, compreensão e apoio nas horas mais difíceis.

As minhas queridas amigas, em especial Elizabeth Bassani, minha companheira de trabalho.

E com carinho a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho.

Ao professor Cleber Lima, pela paciência, apoio e tempo dedicados na orientação do trabalho. E a todos os professores, que ao longo dessa batalha, nos deram carinho e apoio para que pudéssemos realizar o nosso objetivo maior, a conclusão do nosso curso.

**Bruna Maria Peixoto**

Agradeço a Deus que me concedeu a oportunidade de tornar um sonho em realidade.

Aos nossos professores pela contribuição que nos deram em nossa formação, principalmente ao professor e orientador Cleber Lima, por acreditar na possibilidade de concretização deste trabalho e pela paciência e estímulo que nos dedicou.

A Faculdade de Campo Limpo Paulista FACCAMP, por possibilitar essa formação, e ao acesso do material da nossa pesquisa através de sua Biblioteca.

E também, ofereço a minha participação no desenvolvimento deste (TCC) e a conclusão do curso de Pedagogia aos meus filhos e a todos os amigos em especial a Bruna Maria Peixoto. Foram eles que com paciência e compreensão estiveram sempre ao meu lado apoiando.

**Elizabeth A. Bassani**

“Claro que há respostas certas e erradas.

O equivoco está em ensinar ao aluno que é disto que a ciência, o saber, a vida são feitos. E com isto, ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus vãos...

Pois isto também é conhecimento”

**Rubem Alves**

## RESUMO

Nos dias de hoje a arte que tem por finalidade desenvolver o indivíduo principalmente no campo crítico e afetivo, vem sendo desvalorizada e por essa razão as pessoas estão deixando de exprimir seus sentimentos com relação à sociedade, ou o que é pior, deixando de senti-lo. A noção de que somente grandes obras, são obras de arte, faz com que as pessoas ainda quando crianças atrofiem seu senso criativo, deixando de produzir sua arte, e é nesse aspecto que deve entrar a figura do professor que fazendo uso de outras linguagens artísticas, tais como, a dança, o teatro, a música e até mesmo as artes visuais, que também são carregadas de sentido e fazem parte da condição humana possam desenvolver nos alunos o desejo, a vontade de expor suas opiniões, além de uma consciência crítica firme que possa transpor as barreiras do mundo moderno. Esse trabalho busca apresentar uma reflexão sobre esses aspectos, mostrando o quanto a arte é fundamental ao ser humano, principalmente nas séries iniciais, onde todas as bases são formadas, pois a criança desenvolve sua sensibilidade, seja no âmbito educacional, familiar, moral e até mesmo profissional, bases que farão parte de sua personalidade e fazendo com que ela se torne posteriormente um cidadão crítico no pleno exercício de seus direitos e deveres.

**Palavras Chave:** Arte, Educação da criança, Linguagem

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	8
1. O CONCEITO DE ARTE .....	9
1.1 O QUE É ARTE?.....	9
1.2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE .....	11
2. ARTES VISUAIS .....	14
2.1 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	14
3. O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	18
3.1 COMO ACONTECE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA .....	18
4. A IMPORTANCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA .....	21
4.1 A ARTE E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	21
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	26



## INTRODUÇÃO

A arte é uma manifestação humana criada com a essência e inspiração de seu momento, ultrapassando a história e a sociedade é a forma que o ser humano utiliza para exprimir seus sentimentos em relação ao mundo, através de linguagens visuais, sonoras, corporais onde um se interage com o outro, transformando-se constantemente. Sendo um vasto campo, focamos esta pesquisa na importância das Artes Visuais nas séries iniciais do ensino fundamental.

A arte focada na educação do desenvolvimento da criança, na formação do seu senso crítico e afetivo esta desvalorizada. Na maioria das vezes essas crianças não são estimuladas a procurar em seu interior o novo, o criativo. Será que nós tivemos, em nossa educação, acesso à arte? E que acesso foi esse? Qual é a importância dela em nossas vidas? Porque a arte não é ensinada de maneira suficiente para essas crianças? A arte significa apenas a inclusão da arte nos currículos escolares?

Estamos despertando para a reconstrução desse ensino, não baseado no que aprendemos, mas num novo conhecimento construído.

Justificando essa importância pelo fato que a arte tem um papel fundamental na formação do ser humano, ajudando-o a expor o mais íntimo de seu ser e proporcionando-o uma maior compreensão do mundo a sua volta, além de permiti-lo expressar-se em relação a isso. Porém ainda assim, a arte não tem sido lecionada e estudada como deveria ser principalmente nas escolas, onde se formam os futuros cidadãos do mundo.

Esse projeto visa expor e realçar a importância a inserção das Artes Visuais no cotidiano escolar, uma vez que essa no plano atual tem tido um papel secundário, e com isso espero identificar possíveis problemas, para que assim possamos dar uma base estrutural às futuras gerações.

Foram utilizados como recursos metodológicos para esta pesquisa livros, Internet para acesso a artigos e coleta de dados, e pesquisa de campo, por meio de observação direta na escola, para conhecimento das dificuldades enfrentadas. O primeiro capítulo apresenta o que é Arte. O segundo, sobre as Artes Visuais. O terceiro aborda o desenvolvimento da criança. E o quarto e último capítulo, trata da importância da arte no desenvolvimento infantil.

## CAPÍTULO I

### 1. O CONCEITO DE ARTE

#### 1.1 O QUE É ARTE?

O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, segunda edição 1989), em duas de suas definições da palavra arte assim se expressa:

“Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação”; “a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos”.

Conceituar a arte é uma tarefa árdua, muitos estudiosos do assunto tentaram conceituá-la, mas tornou-se uma questão complexa, pois são muitas as concepções de arte.

Segundo Jorge Coli (1995), todos nós, independente de sermos instruídos ou não, somos capazes de identificar grandes obras de arte como de Picasso, o Davi de Michelangelo, a Nona Sinfonia de Beethoven, reconhecendo-as como verdadeiras obras de artes. Assim, se não conseguimos conceituar a arte pelo menos conseguimos distinguir o que é uma obra de arte pois nosso comportamento diante da arte é de admiração.

Mas não é bem assim, pois o conceito da arte não se resume somente em obras de grandes gênios sejam eles quais forem.

Conforme Coli (1995), um gibi consagrado é arte, uma colher de pau muito antiga encontrada numa exposição de arte popular, um cartaz de rua que seu original encontra-se num museu, um filme, onde grandes clássicos tornam verdadeiras obra de arte, um concerto, uma música, uma peça de teatro etc.

As teorias essencialistas, são teorias que defendem que existe uma essência comum entre todas as obras de arte, e que só nas obras de arte conseguimos encontrar.

Teoria da arte como imitação: Uma obra é arte se, e só se, é produzida pelo homem e imita algo.

A característica desta teoria não está no fato de que uma obra de arte tem que ser produzida pelo homem, como nas outras teorias, mas no pensamento de

que para ser arte essa obra tem que imitar algo, ou seja, a representação de alguma coisa da natureza e conseguir chegar bem próximo do objeto imitado.

Teoria da arte como expressão: Uma obra é arte se, e só se, exprime sentimentos e emoções do artista, os sentimentos têm que ser do artista e premeditado.

Não contentes com a teoria da arte como imitação ou representação, em determinada época, apresentaram uma definição de arte que livrar-se-iam da restrição da teoria anterior, e ao mesmo tempo que movia para o criador o acesso da compreensão da arte.

Teoria da arte como forma significativa: Uma obra é arte se, e só se, provoca nas pessoas emoções estética.

Esta teoria julga que não se pode procurar o que define uma obra na própria obra, mas sim no indivíduo que a aprecia, e que podemos encontrá-la através de um tipo de emoção que se chama emoção estética.

Teoria da arte institucional: Essa teoria surgiu na década de sessenta e ressalta a importância da associação dos conhecedores de arte na definição e extensão dos limites do que pode ser chamado de arte.

E quando os arqueólogos desenterram todas aquelas preciosidades? como vamos saber se essas peças são ou não obras de arte?

Para decidir o que é ou não arte, nossa cultura possui instrumentos específicos. Um deles, essencial, é o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade. (Coli, 1995 p. 10).

Então o historiador, o crítico, o conservador de museu, são pessoas consideradas preparadas para analisar o objeto e proferir se é ou não arte.

Quanto a arquitetura, existe seu tombamento que é feito pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que simboliza que o prédio foi considerado uma obra de arte.

Para entendermos a arte, partimos do pressuposto de que ela encontra-se inserida dentro da cultura de uma época.

Regras únicas sobre arte não vivenciam ao longo do tempo, dependendo da época, outras pessoas classificaram se é ou não arte, pois o que hoje é considerada uma obra de arte, no futuro talvez não seja conceituada da mesma maneira.

Arte é um diferencial do ser humano, porque através da arte o ser humano é capaz de expor suas ideias, sentimentos e emoções.

É um processo cultural e de humanização, pois é criada para satisfazer uma necessidade não física ou de sobrevivência, mas estética, espiritual, de fantasia e do sonho.

## 1.2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE

O mundo da arte é real e verdadeiro podendo ser observado, entendido e apreciado.

A arte dá e encontra forma e significado como objetivo de vida na busca do entendimento de quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo.

Conforme o contexto que está inserido a arte pode apresentar funções diferentes.

Na Função Individual, a finalidade da arte é facultar os processos de percepção, sensibilização, cognição, expressão e criação necessárias ao desenvolvimento integral do ser humano.

A arte não procura transmitir significados conceituais, mas dar expressão ao sentir. E dar expressão de maneira diversa da de um grito, de um gesto de um choro. A arte concretiza os sentimentos numa forma de maneira que possamos percebê-los. As formas da arte como que “representam” os sentimentos humanos. (Duarte, 2003 p.44).

A Função Social vem para fazer com que as pessoas reflitam sobre o que ela vê na arte, e que ela possa interpretar aquilo na própria realidade, ou seja, para que o homem perceba e compreenda a realidade e possa transformá-la.

“Ao construir um objeto estético (uma obra de arte), o artista projeta nele tudo aquilo que percebe como próprio dos homens de sua época e lugar”.(Duarte)

Na Função Ambiental, a arte passa para um novo estágio, muda, e torna-se concreta, ocupa um lugar no espaço como no caso da Arquitetura. O som, o gesto, por mais rápidos que pareçam, constitui outros ambientes.

A função da arte, portanto, não esta no retrato fiel da realidade, mas sim, na representação simbólica do mundo humano.

A arte faz parte do nosso mundo, presente em todas as culturas.

Ela expressa o sentimento humano. O ato de criar envolve o sentir, captando tudo ao seu redor e não somente os próprios sentimentos.

Os anseios de uma determinada época são capturados pelo artista, que devolve a sociedade através de sua obra.

Segundo João Francisco Duarte (2003), a beleza estética não é qualidade dos objetos nem da consciência dos sujeitos, a beleza nasce do encontro dos dois, o que é belo para uma pessoa, para outra pode não ter beleza alguma.

Assim como o conceito de arte, o conceito de beleza também vem mudando, conforme a época e o lugar que se encontra.

E sobre o dito popular, “gosto não se discute”, podemos entender que o que é belo para mim pode não ser para outra pessoa, e a frase “a beleza está nos olhos de quem vê”, isto é, a beleza não está no objeto, pessoa ou paisagem que vemos, mas no entender da pessoa que observa sobre o que é beleza.

A palavra estética vem do grego *aisthesis* e significa “faculdade de sentir”, “compreensão pelos sentidos”, “percepção totalizante”.

Arte é uma experiência de conhecimento estético, de transmissão, expressão de idéias e sentimentos. Associamos a palavra estética à arte e também à beleza. Quando observamos uma obra de arte ou uma imagem qualquer ela primeiro é sentida (percepção pelos sentidos), depois ela é analisada (interpretação simbólica do mundo) e, por fim, entendida e apreciada (conhecimento intuitivo). Para apreciarmos algo “belo” não usamos imediatamente nossa razão, mas os sentimentos, nossa intuição, nossa imaginação. Desta maneira é que temos uma experiência estética com a obra de arte ou imagem.

O conceito de beleza teve várias modificações ao longo dos tempos. O que uma cultura pode considerar como feio outra pode considerar como belo.

Segundo Duarte (2003), há muitos pensadores que acreditam na necessidade de uma reestruturação nesta civilização, pois os valores e as emoções estão atrofiados, sendo afastados de nossas vidas tornando-nos apenas utilitários, não criativos, e alienados, tendo como forma de expressão a violência.

A arte é a maneira de despertar o sujeito para que de a maior atenção ao seu sentir.

Em nossa civilização, principalmente nas escolas aprendem-se conceitos prontos, assim sendo os educandos não têm oportunidade de ter sua visão de mundo para que possam educar seus sentimentos, e estimulá-los a se expressar.

Portanto, a Arte é muito importante na vida do ser humano, como um elemento que faz sentido, que amplia o conhecimento cultural, o conhecimento

histórico, e que nos dá uma percepção maior da realidade e que proporciona a todos nós a possibilidade de expressar nossos sentimentos e nossas emoções e pode contribuir muito para o indivíduo como um todo.

## **CAPÍTULO II**

### **2. ARTES VISUAIS**

#### **2.1 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES VISUAIS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as aulas de arte são tão importantes como as outras disciplinas. A educação em arte auxilia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

No decorrer das séries iniciais, os objetivos gerais para o ensino é trabalhar com as diversas modalidades da arte, (Arte Visual, Dança, Música, Teatro), fazendo assim com que o aluno desenvolva suas competências estéticas e artísticas. Considerando o foco deste trabalho destacamos entre elas, as Artes Visuais, que de acordo com o PCN:

“A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem”.

Sabendo que tudo que pode ser admirado pelo olhar é avaliado como arte visual, desde formas tradicionais como pintura, escultura, gravura, arquitetura, desenho industrial, tendo outras modalidades que resultam dos aumentos tecnológicos e alterações estéticas a partir da modernidade, como fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação e performance. Cada uma dessas visualidades é empregada de modo particular e em várias possibilidades de ajuste entre imagens, por intercessão das quais os alunos podem expressar-se de diferentes formas.

Artes Visuais é composta por elementos que as formam, são eles: ponto, linha, forma, plano, cor, luz, movimento e ritmo, é a partir desses elementos

expressivos da imagem que se originam todas as manifestações artísticas das artes visuais.

Podemos considerar elementos básicos da linguagem visual, e suas funções dentro da imagem;

Ponto: O ponto ocupa no espaço uma posição. Não tem geometricamente dimensão, área ou superfície é simplesmente invisível. Sendo o elemento visual mais simples é necessário graficamente torná-lo visível. Resulta por exemplo do primeiro contacto do lápis com o papel.

Linha: Um ponto em movimento gera uma linha. Assim uma linha é constituída por um conjunto de pontos. A linha pode ser definida como o percurso de um ponto.

Forma: É a delimitação de espaços, através de linhas. Tipos: geométrica, figurativa abstrata, irregular.

Plano: O plano é caracterizado por duas dimensões: comprimento e largura. Tem uma área, mas os seus limites não estão definidos, tendo todos os pontos que o constituem na mesma superfície.

Cor: É um fenómeno físico, cores são geradas pela luz. Existem diversas formas cromáticas: primárias, secundárias, quentes, frias, neutras e outras.

Luz: Efeito ótico de região, partes das imagens mais escuras do que outras.

Movimento: Ilusão de movimento (dinamismo) causada pela repetição de formas ou cores.

Ritmo: Repetição de formas ou cores de maneira continua ou alternada.

Na educação visual deve-se abranger um projeto de desenvolvimento que leve para o aluno as possibilidades e maneiras para modificarem seus conhecimentos em arte, contribuindo inclusive no desenvolvimento de outras matérias, pois a área de arte abrange outros conhecimentos. Dessa forma no fazer e apreciar as Artes Visuais o aluno torna-se muito mais crítico com relação ao mundo.

De acordo com o PCN os blocos de conteúdos de Artes Visuais para o primeiro e o segundo ciclos são:



**- Expressão e comunicação na prática dos alunos em artes visuais**

- As artes visuais no fazer dos alunos: desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos, produções informatizadas.
- Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional).

**- As artes visuais como objeto de apreciação significativa.**

- Convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional).
- Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.
- Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

**- As artes visuais como produto cultural e histórico.**

- Observação, estudo e compreensão de diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história
- Reconhecimento da importância das artes visuais na sociedade e na vida dos indivíduos.
- Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos das vidas e alguns produtos artísticos.
- Pesquisa e frequência junto das fontes vivas (artistas) e obras para reconhecimento e reflexão sobre a arte presente no entorno.

Dessa forma, podemos considerar que, seguindo esses blocos de conteúdos, o professor consegue ampliar a capacidade de criação, além das várias opções de materiais que pode se trabalhar em sala, realizando atividades simples como um desenho livre até uma releitura de uma obra de arte.

Considera-se que:

Aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto de cultura através da história e com o conjunto organizado de relações formais. (PCN 1997 p. 32)

Por fim acreditamos que a arte pode ser uma grande aliada do processo de ensino e aprendizagem, haja vista suas contribuições no desenvolvimento de habilidades e competências tais como habilidades psicomotoras, afetividade, auto-estima, sociabilidade, auto-reflexão, olhar crítico, além de habilidades específicas dentro de cada linguagem artística.

## CAPÍTULO III

### 3. O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

#### 3.1 COMO ACONTECE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Segundo Marta Kohl de Oliveira (2006), Vigotsky dedicou-se, principalmente, ao estudo daquilo que chamamos de funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores. Isto é interessou-se por compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação, as características do momento e do espaço presente.

Para compreendermos as concepções vygostkianas, sobre o funcionamento psicológico e o conceito de mediação, que seria em termos genéricos, o processo e intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

Um exemplo com relação a essa concepção, segundo Oliveira;

Quando um individuo aproxima sua mão da chama de uma vela e a retira rapidamente ao sentir dor, está estabelecida uma relação direta entre o calor da chama e a retirada da mão. Se no entanto, o individuo retirar a mão quando apenas sentir o calor e lembrar-se da dor sentida em outra ocasião, a relação entre a chama de vela e a retirada da mão estará mediada pela lembrança da experiência anterior. Se em outro caso, o indivíduo retirara mão quando alguém lhe disser que pode se queimar, a relação estará mediada pela intervenção dessa outra pessoa. (Oliveira 2006, pg.26)

Sendo assim, para Vigotsky, nesse novo processo, o impulso direto para reagir é inibido e é incorporado um estímulo auxiliar que facilita a complementação da operação por meios indiretos.

No exemplo da vela, o estímulo (S) seria o calor e a resposta (R) seria a retirada da mão. Numa relação direta entre o indivíduo e a vela, é necessário que o calor provoque dor para que a mão seja retirada.

S-----R

X

S = estímulo.

R= resposta.

X= elo intermediário ou elemento mediador.

Além disso, segundo Oliveira, Vigotsky acreditava que o desenvolvimento da criança vem desde o nascimento. Esse desenvolvimento ocorre pela forma social. Vygotsky defende a idéia de que a criança não é a miniatura de um adulto e que a sua mente trabalha de forma bastante específica. Considera que o desenvolvimento do indivíduo implica não somente em mudanças quantitativas, mas em transformações qualitativas do pensamento.

Sendo um pesquisador sócio-integracionista, Vigotsky levava em consideração o que vem de dentro do sujeito e o meio em que vive. Portanto, interacionismo é a interação entre o indivíduo e a cultura, onde para Vygotsky, é fundamental que o indivíduo se insira em determinado meio cultural para que aconteçam mudanças no seu desenvolvimento.

Segundo Oliveira; “A cultura, entretanto, não é pensada por Vigotsky como algo pronto, um sistema estático ao qual o indivíduo se submete, mas como uma espécie de “palco de negociações”.

Criando-se os planos genéticos, entende que todo conhecimento depende de uma matriz genética que interage com o meio sócio-cultural em que o sujeito está inserido. Segundo ele, são quatro as partes que fazem com que o ser humano se desenvolva psicologicamente.

- Filogênese: história da espécie humana, diz respeito a história de uma espécie animal, cada uma tem a sua própria, definem as limitações de uma espécie plasticidade do cérebro, mediante a interação com o ambiente.
- Ontogênese: história do indivíduo da espécie, O desenvolvimento do ser (de cada espécie). Ligado à filogênese passamos em determinadas fases comuns de desenvolvimento.
- Sociogênese: história cultural em que o sujeito está inserido, formas de relacionamento cultural que definem o funcionamento psicológico. A cultura

funciona como um alargador das potencialidades humanas, cada cultura organiza o desenvolvimento de um jeito diferente.

- Microgênese: espécie mais microscópica do desenvolvimento, cada fenômeno psicológico tem sua própria história. Entre “não saber” algo e o “saber” reside a microgênese significa o “não determinismo” cada pequeno fenômeno tem sua própria história (construção da singularidade).

Outro conceito muito importante é a zona de desenvolvimento proximal, que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que, ainda não consegue fazer sozinha.

Vigotsky, denomina essa capacidade de realizar tarefas de forma independente de nível de desenvolvimento real. Estando junto ao nível de desenvolvimento potencial, isto é, sua capacidade de realizar tarefas com ajuda de um adulto.

Sendo assim para Vigotsky;

“A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés frutos do desenvolvimento”.(Oliveira, 2006 p. 60/Vygotsky,p. 97(2)

Na vida escolar se o aprendizado estimula o desenvolvimento, a escola tem um papel importante na construção do ser psicológico adulto das pessoas que fazem parte de uma sociedade escolarizada. Com isso o processo de ensino e aprendizado, deve ser construído a partir do nível de desenvolvimento real da criança.

Por fim, concluímos que a proposta de Vigotsky é que se intervenha de forma decidida e significativa nos processos de desenvolvimento da criança no sentido de orientá-la nas dificuldades, assim também recuperar possíveis atrasos cognitivos e ajudá-las a ativar áreas potenciais de crescimento e desenvolvimento.

## **CAPÍTULO IV**

### **4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

#### **4.1 A ARTE E A FORMAÇÃO DA CRIANÇA**

Um fator relacionado com a importância na formação da criança a ser destacado é em relação a emoção. A abordagem Sociointeracionista, de Vygotsky em vários momentos de seus estudos, unifica o processo de desenvolvimento e comportamento ao processo interativo entre o ser e o meio passando pelas emoções.

Vygotsky a nosso ver, traz muitas contribuições para a educação, em especial para o ensino da Arte.

A criança não faz arte apenas através da pintura ou do desenho. Rabiscar, dançar, dramatizar e o fazer de conta são ações artísticas importantes na vida delas.

Primeiramente é necessário sabermos que Arte é um meio das crianças expressarem seus sentimentos, suas emoções, de ampliarem sua criatividade, sensibilidade, imaginação, além de ser uma forma de comunicação, por palavras, toques, gestos, desenhos, fazendo com que ela veja o mundo de outra forma.

Segundo Daniela Coletto 2010, é através do trabalho com a arte que a criatividade da criança é desenvolvida. Dessa forma, o trabalho das artes na educação fundamental é de suma importância, pois proporcionam às crianças um momento onde poderão se expressar de forma livre e verdadeira, fazendo algo que lhes proporciona prazer.

Sabendo que Arte faz parte da formação da criança, e assim sendo podemos perceber o quanto é importante trabalhá-la, porque é através desse trabalho que a criança pode se expressar seja por meio de desenhos, pintura ou uma dramatização, podendo externar seus sentimentos, emoções, imaginação, e ampliar suas capacidades possibilitando e reforçando sua autonomia e identidade.

Segundo Batista Silva 2006, é pela arte como cinema, teatro, música, dança, obras artísticas etc. que a criança pode apreciar e ter a oportunidade de conhecer, desenvolver sua percepção, imaginação e a capacidade crítica de avaliar a realidade entendida. A autora afirma também que a arte é capaz de desenvolver o cognitivo da criança.

Aos sete anos mais ou menos a criança esta organizando seus processos mentais podendo começar a ver as relações em seu ambiente, registrando tudo que descobriu ou inventou. A cada fase que a criança passa, desenvolve mais sua criatividade e por conseguinte sua autonomia, tendo assim maior facilidade para se expressar e se comunicar com o mundo.

O papel do professor de Artes é muito importante nesse processo. É ele que está sempre presente, observando o desenvolvimento de cada criança, orientando-o e direcionando-o sem impor padrões ou regras como “bonito ou feio”, pois seria uma limitação a capacidade criadora, e, por conseguinte impediriam a expressão e a auto-afirmação da criança.

É necessário ajudar a criança a ampliar sua confiança e a afirmação de si própria proporcionada pela expressão artística.

Através das artes visuais, principalmente pelo fazer artístico é que se dá a oportunidade para criança se expressar, de colocar de forma concreta seus pensamentos e sentimentos, e é a partir do fazer artístico, ou seja, de um desenho, uma pintura, uma escultura etc.

Todo esse processo está ligado a leitura de imagem e ao contexto que produz, pois é por meio dele que a criança vai assimilar e compreender as obras de artes e os períodos históricos estudados em sala. Ela aprende, se organiza, e ao mesmo tempo lhe da confiança por expressar-se livremente.

Segundo Vygotsky (2003), a criatividade é pessoal e age como resposta a um determinado estímulo ou problema, e no que diz respeito ao fazer artístico por si só não produz avanços tendo a necessidade da intervenção do professor para que os alunos aprendam técnicas que cresçam em suas produções e não fiquem aprisionados. Mas ao mesmo tempo deve-se tomar cuidado, permitindo que a criança a partir de sua cultura e visão de mundo, possa incluir esses dados ao se expressar.

Para Vygotsky (2003), o ensino de técnicas é um material importante para o entendimento da leitura das obras de artes, porque é impossível conhecer uma obra quando não entendemos o processo de sua linguagem. Observando que deva ser acrescentada à criatividade e ao entendimento artístico e cultural da criança.

Temos também o que o autor chama de “nível cultural da apreensão estética”.

De acordo com Vygotsky (2003, p.238), a humanidade cultiva através da arte todo registro de sua evolução, experiência, história e a finalidade essencial do

ensino é “aproximar a criança da arte”, sendo que para que esse entendimento aconteça é necessário um aprendizado distinto incluindo a observação e a recriação de obras artísticas.

Portanto, para o autor o ambiente social, que nesse caso é a escola, deve ser preparado de um modo que no dia-a-dia aconteça novas combinações, e que não haja o uso de respostas preparadas.

Creemos que esse é o início de uma verdadeira proposta, no qual o professor deve ir além, apresentar novos saberes aos que a criança já possui, colaborando para a formação dessa criança e aos princípios do ensino da Arte.

Ao aceitar a arte como parte que integra o ser humano desde os primórdios, podemos crer que esse fato altera inclusive o comportamento, pois é o resultado de experiências vividas que possibilitam o desenvolvimento da sensibilidade e da comunicação, a expressão de sentimentos, e conhecimentos que ampliam a imaginação e a criatividade.

Por tanto, podemos afirmar que a arte é importante para a criança, pois enquanto cria, desenha, canta, dança ou representa uma cena ela é livre para expressar seus pensamentos e seus sentimentos, confrontá-los com o conhecimento de mundo ampliado e elaborar suas próprias conclusões.



## CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho constituiu em descobrir a importância da arte nas séries iniciais e a necessidade de entender o valor dessa disciplina. Despertando ponderações e análises na esperança de gerar novos caminhos através de melhor método de ensino e aprendizagem da arte conduzida na escola.

Ficamos felizes, pois conseguimos alcançar de forma satisfatória nossos objetivos, através da pesquisas em livros, artigos científicos, revista e da observação dentro do Ponto de Apoio e na escola, onde nós buscamos subsídios para a elaboração desse trabalho.

Conseguimos averiguar assim, que o professor deve estar atento a importância de sua prática, onde a arte seja valorizada, adequando de forma criativa sua rotina, proporcionando aulas de artes significativas para que a criança possa apresentar resultados positivos de desempenho, uma vez que o desenvolvimento ocorre pela forma social, e que a criança tendo contado com outras, juntamente com vários tipos de materiais obtém grande liberdade e prazer o que as ajudam a tornarem-se adultos completos e sensíveis com relação ao mundo que vivem. Mas para isso é necessário ter paciência, disponibilidade, observar e compreender todas as etapas do desenvolvimento da criança, conhecer cada aluno e trabalhar sua realidade de forma a estimular essa criança para que sua criatividade seja desenvolvida.

Pudemos notar também, que para a arte ter valor igual às outras matérias, e ser considerada importante para o desenvolvimento da criança, será necessário por parte dos professores uma conscientização dessa importância e não somente uma conscientização, mas também uma ação por parte do mesmo.

Mas o que seria essa ação? Essa ação não é nada mais do que o engajamento cotidiano do professor, visando desenvolver seu aluno em todos os aspectos que o cercam, seja no âmbito social, moral, e até mesmo profissional, pois esse conhecimento será levado por toda sua vida, o tornado assim um cidadão crítico, criativo e dinâmico que saiba ouvir, sentir e interpretar o mundo em que vive de modo que esteja inserido no contexto de nossa sociedade ativo e marcantemente.

Por fim concluímos que a arte é importante como as outras disciplinas, especialmente no desenvolvimento das crianças, onde a arte contribui para a transformação e a construção de conhecimento, com isso ao longo dos anos na escola, a arte pode contribuir muito em aspectos sociais, culturais, cognitivos e afetivos. Dando a ênfase no ensino das artes visuais, que contribui para a educação e o desenvolvimento do “olhar” auxiliando assim, um verdadeiro e efetivo processo de alfabetização estética.

## REFERÊNCIAS

**COLETO, DANIELA CRISTINA;** A importância da arte para a formação da criança; Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.3, jan./jul. 2010.

**SILVA, ROSICLEIDE BATISTA;** A importância da Arte na Educação Infantil; Mineiros, Faculdades integradas de Mineiros; 2006.

**COLI, JORGE;** O que é Arte; São Paulo Brasiliense, 1995

**DUARTE, JÓAO FRANCISCO;** Fundamentos Estéticos da Educação; 10ed.Campinas.São Paulo: Papyrus, 2008.

**DUARTE, JÓAO FRANCISCO;** Porque Arte Educação; 16ª Ed.Campinas. São Paulo: Papyrus, 2003.

**FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA;** Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa; 2ª Ed. 1989

**BRASIL.** Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte – Brasília, 1997.

**OLIVEIRA, MARTA K. DE.** Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento; Um Processo Sócio-Histórico. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2006

**VYGOTSKI, LEV SEMIONOVITCH.** Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.